

BACIA DESBUSSOLADA

Maria Cristina Damianovic



Pontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Damianovic, Maria Cristina.

Bacia Desbussolada / Maria Cristina Damianovic
Campinas, SP : Pontes Editores, 2018

Bibliografia.
ISBN: 978-85-2170-075-3

1. Literatura brasileira - poesia 2. Síndrome convergente - depressão
3. Biografia 4. Feminismo I. Título

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira - poesia - 869b
2. Síndrome convergente - depressão - 157.2
3. Biografia - 920
4. Feminismo - 305.4

BACIA DESBUSSOLADA

Maria Cristina Damianovic



Pontes

Copyright: Maria Cristina Damianovic
Revisão da Língua Portuguesa: Fernanda Cardoso
Fotos: Nelson Toledo <https://nelsonfoto.weebly.com>
Capa: Jéssica Santos e Christian Lemos Santos

Todos os direitos autorais patrimoniais: Maria Cristina Damianovic

A reprodução de partes desta publicação é permitida desde que citada a fonte.
Este é um livro sem fins lucrativos. Proibida a venda. Leia-o e doe-o, por favor.

Versão online disponível gratuitamente em <http://ufpe.academia.edu/mariacristinadamianovic/books>

Texto adaptado à nova ortografia da língua portuguesa.
Escrita da obra iniciada em 30 de junho de 2017
Término da obra em 09 de agosto de 2018

PONTES EDITORES

Rua Francisco Otaviano, 789 - Jd. Chapadão
Campinas - SP - 13070-056
Fone 19 3252.6011
ponteseditores@ponteseditores.com.br
www.ponteseditores.com.br

DEDICATÓRIA

Ao meu marido, por estar ao meu lado e não me abandonar diante de tal situação.

A cada percalço, nos percebemos mais como um casal. Aprendemos muito juntos! Viver alegrias nos momentos caóticos é um dom seu que me ergue! São mais de trinta anos de casados!!! Que felicidade! Que sorte para nós dois!!!!

Aos meus pais, por mais uma vez me acolherem para eu me recuperar fisicamente e iniciar meu processo de resignação frente, agora, a minha moléstia psiquiátrica;

À minha tia Ivone, pelo acompanhamento constante, orientador e determinante para eu seguir de pé, deitada, contorcida, em prantos, sorrindo, enfim, em frente, na certeza de que eu posso aprender a lidar com as necessidades de meu corpo;

Ao Prof. Dr. Geraldo de Camargo Lima, por ter me recebido em sua casa no meu colapso pós desmame quase fatal. O senhor faz muita falta;

Ao Dr. Newton de Barros Jr., por ser meu médico. Com o senhor, suas indicações cheguei aqui!!!! Que felicidade!!!

Ao Prof. Dr. Jair de Jesus Mari, por estar comigo neste novo caminho de minha vida. Tê-lo como mentor médico é fundamental para eu ter mais claras a verdade e a realidade;

À Julieta Al Makul Durce, pela orientação firme!!! Sua máquina de transformar lágrimas em perfume foi determinante para eu ter conseguido sair de casa para viver a vida vendo, escutando, sentindo, tocando, degustando. Vivendo! Sua máquina de palavras que transformam lágrimas de vogais e consoantes em palavras que consegui escrever para este livro. Há muitas outras palavras vividas que ainda não foram escritas. Com Julieta, este livro saiu de contos pesados para a leveza profunda da poesia. Com Julieta, desenvolvo recursos para manter-me na Terra e com a cabeça no pescoço funcionando!!!!

À Dra. Renata Aquino, por estar de olho e com ações médicas atentas aos sinais que meu corpo, como um todo, dá. Muito importante confiar em alguém que nos enxerga como corpo humano monista.

Ao Dr. Marco Antônio Jovino, por deixar-me tranquila nos momentos em que achei que meu corpo iria explodir.

Ao Dr. Roberto Mariani, pelo telefone vital na hora entre a vida e a morte.

À Margarida Shiota, pelas agulhas, mãos e leitura de números que fazem com que meu cérebro viva a vida sem programação para ano que vem, daqui a dois anos e reticências. Por anos, vivi olhando para minhas ações acadêmicas no futuro.

Ao Mylani Tokuda, pela orientação constante de suas consultas espirituais e computacionais nesta e em outras dimensões da minha essência humana!!!

À Carina Bertona, pelas aulas de yoga personalizadas que me auxiliam a perceber meus pulmões e, conseqüentemente, a respirar melhor!

Às aulas de ballet, em especial à professora Eugenia Speroni e ao professor Lafica, que me ensinam a sentir minha alma em meu corpo e perceber bem o limite limítrofe para eu não escapar do meu corpo!

À Simone Crepaldi e demais amigos da Leonettitur, pelas inúmeras passagens de ida e volta e reticências!

BACIA DESBUSSOLADA

À Gise e ao Oli, pela amizade e por todos os amigos que fiz e faço com nossa maleta mágica!

Ao Nelson Toledo, por me fotografar tão precisamente!!!

Aos meus chefes na UFPE, meus enormes agradecimentos pelos convites maravilhosos que recebi. Produzi tanto por eles! Adorei!

Aos meus orientandos-amigos e amigos! Que os sonhos de vocês sejam bem pé no chão! Sigam em frente felizes! Por aqui!

À UFPE, por ter me acolhido com tanto afeto e confiança. São inúmeras as realizações!!! Fui e sou feliz representando a UFPE!

SUMÁRIO

SER LIVRE A TER LIBERDADE..... 13
Jéssica Aline Almeida dos Santos

PARTE I - A IMPLOÇÃO: 2016

SOS MUDO 17
IMPLOÇÃO 21
PRÓFÊ, EU LEVO VOCÊ! 27
ELA NÃO PODE FICAR SOZINHA! 29
FILHA VOLTA PARA PAIS..... 31
OUTRA DIMENSÃO 33
LICENÇAS I..... 35
O PSIQUIATRA 38
UMA CLÍNICA GERAL 40
PACIENTE 43
A QUARTA CONSULTA COM DR. JAIR..... 48
PSICÓLOGA..... 50
ESCRITA 53
RELÓGIO DO TEMPO 55

PARTE II - TÚNEL DO TEMPO

PORQUE FUI PARA LONGE	59
CONCURSO: VALEM OS ÚLTIMOS CINCO ANOS!	61
AS PRIMEIRAS AÇÕES	64
A PROFESSORA TEM QUE SAIR	66
TROMBOSE	69
INÍCIO DO DESMAME	71
SETEMBRO 2014!	73
POR QUE DEIXEI OS REMÉDIOS?	76
POR QUE DEIXEI A TERAPIA	78
NÃO ESTOU PASSANDO BEM, AMIGO	80
VOLTO EM JULIETA	84
VOLTA À SEGUNDA NEUROLOGISTA	86
VOLTA À PSICÓLOGA NO RECIFE	89
2014	91
ACADEMIA	94
TERAPIA NO RECIFE	96
O TERCEIRO NEUROLOGISTA	98
A PRIMEIRA PSIQUIATRA	100
PASSAGENS REC-GRU-REC	102
CARTÕES DE CRÉDITO	104
SOCORRO! VOU DAR AULA!	107
VOLTO AO SEGUNDO NEUROLOGISTA	110
ACADEMIA II	111
VOCÊ ESTÁ SEMPRE FELIZ!	112
COLAR MÁGICO	115
CARROCEIROS	117
O INTESTINO LAVA	119
BATMAN X SUPERMAN	121
2015	123
LICENÇAS II	126
O MAR VAI ME AFOGAR	128
TERROR DE ASSALTO	130
DONA MORTE	133

ALAGAMENTOS	135
DENGUE, ZIKA E CHICUNGUNHA	137
A BRISA ME ASSOBI A VIDA	139
OCUPAÇÃO NA UNIVERSIDADE	142
INFECÇÃO INTESTINAL.....	145
AR CONDICIONADO NOVO.....	147
MULHER BALÃO	149
BALÃO BALEIA	151
PRECISA SUBIR DE PESO.....	153

PARTE III - VOLTA AO PRESENTE

A BOMBA ATÔMICA.....	157
VOCÊ PRECISA TENTAR VOLTAR.....	158
2016.....	161
LUZ VERMELHA NO CORREDOR	163
JUNHO DE 2017	166
O CAMINHO DA ARTE	169
COMEÇO DE 2018	171
HOJE MAIS RECENTE	174
ESCREVER	176
34 ANOS DE MAGISTÉRIO	178
POEMA PARA O LEITOR	182
AGRADECIMENTOS DE CORAÇÃO	185
RUMO	187
Renata Rudge Aquino	
IMPERFEIÇÃO É OURO.....	189
Julia Larré	
O FOTÓGRAFO NELSON TOLEDO.....	192

SER LIVRE A TER LIBERDADE

Jéssica Aline Almeida dos Santos¹

Bacia Desbussolada coloca-nos a pensar sobre a tenuidade entre o existir e o viver, dicotomia reforçada pela eloquência da escritora ao escolher o verso para ilustrar a fragmentação de sua existência e a ausência de vírgula para elucidar o existir desenfreado. Essas escolhas, presentes nas três partes (I: Implusão, II: Túnel do Tempo, III: Volta ao presente) do livro, perpassam as poesias evidenciando a dor e a solidão existentes na curva do seu ser, marcadas pelo uso excessivo de exclamações ao tratar da angústia de “ter” no lugar do “ser”.

A dor, como dizia Green (2012), precisa ser sentida, é necessário sentir profundamente as dores que assolam as almas em busca da transformação, para não ocasionar sua morte e, como resposta, lidar com as vozes que gritam por ajuda, porque quando a alma não suporta o mundo escolhido e quando essas questões não são resolvidas internamente, o corpo grita de outras formas.

¹ Jéssica Aline Almeida dos Santos é formada em Letras Português e Espanhol, pela Faculdade Eça de Queiros (FACEQ). Com especialização em Gestão Escolar, pela USP. Fotógrafa. É professora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, formadora de professores na Editora Moderna e pesquisadora no Grupo de Pesquisa Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE □ PUC/SP). <http://lattes.cnpq.br/1483224856584194>

Daí compreende-se a ruptura, no “Implosão”, como um pedido genuíno de ajuda, feito pelas contorções da alma, que movimentara o corpo, ora a assemelhando-as a um adulto, ora a um bebê na bacia do útero de sua mãe.

Tais movimentos podem ser compreendidos a partir da concepção Espinosana (2002) de Corpo e Alma, em que ambos exprimem, no seu modo próprio, o mesmo evento, ou seja, a existência humana tem por força motriz a organização determinada de partes relacionadas entre si. Assim, alma e corpo não se separam, pois compõem uma unidade, uma causa divina, que constitui a essência humana.

Os encontros entre corpo e alma não eram felizes, talvez, por isso o ter não faz sentido de ser cumprido, porque as forças necessárias para ser, realizar-se e expandir-se plenamente foram silenciados. Assim, as relações intrínsecas não existiam, como também as relações com o outro. Isso porque o seu eu social e sua subjetividade foram apagados.

Com isso, para voltar ao futuro foi necessário a autora viver todos esses momentos para compreender o que Espinosa define como homem livre, aquele que conhece as leis da Natureza e de seu corpo, e escolhe por ser livre a ter liberdade.

REFERÊNCIAS

GREEN, J. *A Culpa é das Estrelas*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

FOUTO, E. T. F. *A Singularidade Humana sob a ótica de Baruch: Uma contribuição à reflexão sobre a ética e a prática educativa do professor*. Dissertação (mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para a obtenção do título de Mestre em Educação). Porto Alegre, 2002.

PARTE I

A IMPLOÇÃO: 2016



SOS MUDO

2016

Não estava bem
Não estava cicatrizada
dos meus movimentos
na vida
Estava no tempo
da doença
Desassossegada!

Mas tinha que voltar
A Psiquiatra da perícia
recomendou minha volta!
Estava fora de controle!

Apavorada
Cheguei no Recife
Supermercado
Fiz sopas
Dormi
Meu esposo estava comigo

Dia seguinte
levanto desesperada

Muitas perguntas
De angústia

BACIA DESBUSSOLADA

Tinha que ir
Não estava bem!

Minha verdade
Psicológica
Psiquiátrica
Fisiológica
me desnorteiam

A ordem de ir trabalhar
me desnorteou
O limite de minha saúde
não estava sendo
respeitado

Chego na universidade

Um amigão
me entregou o equipamento
para eu dar aula
na pós-graduação

Normalmente
O cumprimento
com um grande abraço
Sorrisos
Sempre brincamos!

Nesse dia
não consegui
olhar para ele

BACIA DESBUSSOLADA

Se olhasse
iria gritar
Socorro!
Precisava dar aula!!!!

Entrei na sala de aula
Arrumei o material
Os alunos começaram a chegar
Não olhei para qualquer um

Eu não me sentia bem
Meu núcleo
de vida
universitária
Estava inacessível

Minha emoção interna
Insegura
Não tinha mais vida
para dar vida

Minha razão de
ser professora
era plasmática

A alegria de meus gestos
já não poderia dar frutos
Estava ressecada

Não consegui
exigir de mim
o que estava
impossível!!!

Meu corpo
não suportava
o mundo
que eu tinha
escolhido
para mim

O tempo do
ter que
não tinha mais sentido
de ser cumprido!

IMPLOÇÃO

A aula deveria começar
Estava dentro da sala
Muda
A turma me olhando

O terror
me neutralizou
Respirei
Tentei resgatar
meu corpo

Senti-me humilhada
Por mim mesma
Por não conseguir falar
Estava em situação de
loucura

A exacerbação
do descontrole
me impediu
fazer

A contagem regressiva mortal começou
Era a hora de dissipar equívocos
A descarga física foi inaguentável

BACIA DESBUSSOLADA

10

9

8

Fui até uma aluna
Peguei em sua mão
A puxei para fora

Em prantos
Afogando-me sem água
Disse que não estava bem
Ela me acalmou

Voltei para a sala de aula
Comecei a aula
Meu silêncio engolido
É meu mecanismo de negação
De uma verdade...

7

6

5

4

3

2

1

“Turma, não estou bem!
Eu não aguento mais!
Eu não posso mais!!!
Alguém chama meu marido, por favor?”

BACIA DESBUSSOLADA

Deito no chão em prantos,
Havia passado minha linha
mais preciosa

A linha do respeito
ao meu corpo!

A realidade imagética
Meu corpo
desfalecendo
apodrecendo
derretendo

Saí de meu corpo!
Minha alma aflita
Desgovernada
Saí de meu corpo!

Respiração tensa!
Acho que vou morrer!
Quero morrer!

Pedi para uma aluna rezar
Ela fez uma prece linda!

“Alguém liga para meu marido!”
Racionalizei
Havia chovido e a maré subido
Lua cheia na noite anterior
O acesso à universidade
complexo
Ele não conseguia chegar!

BACIA DESBUSSOLADA

Pedi para ligarem para uma amiga
para que ela
ligasse para minha neurologista

Ligou
Explicou
“É urgente!
Ela está no chão da sala de aula
em delírios”
Mesmo sem horário,
a médica disse
“Venha para o hospital!”

Deitada no chão
Me contorcendo
Entortando meu corpo inteiro
Da dor de alma autodilacerada

Na sombra que me
enfraqueceu
a
pele tremeu
perna enrijeceu
os dedos não dobravam
as pálpebras palpitavam

Desabafei
“Não posso seguir
o sacrifício é muito grande”
O horror da minha realidade
não era mais
possível de ser
engolida

BACIA DESBUSSOLADA

Não tenho mais
o quê compartilhar
Minha abundância de sonhos
estavam
na lata de lixo
Podres!

Eram
muitos sonhos
não realizados
Muitas ilusões
a serem
desfeitas

Meu desejo de morrer
“Eu não suporto mais!!!!”

A realidade desapareceu
Me desorganizei
Rompi minha vida!
Minha mente
corria gritando
no mundo dos
depauperados!

Era preciso
ceifar
o sofrimento

Era muito sofrimento
para sobreviver



PRÓFÊ, EU LEVO VOCÊ!

Meu marido não chegava!
Avenida inundada!
Chuvarada na noite anterior!
Lua cheia!

Uma aluna ofereceu
“Prófê, eu levo você!”
Outra me levantou!
Entreguei a chave de meu carro para outro aluno!
A chave da sala ficou com outro aluno
que cuidou de devolver os aparelhos
Outro aluno ficou com a chave de minha sala
para levar minhas coisas para lá!

Fui para o hospital
com duas alunas!
Uma dirigindo,
e a outra ao seu lado
Eu atrás
transtornada
Falando nada com nada
Suando, tremendo,
querendo vomitar, defecar,
morrer!



BACIA DESBUSSOLADA

Cheguei ao consultório da Doutora
com as duas alunas
Precisei deitar
nas cadeiras
da sala de espera!
Gritava de desespero!
Queria morrer mesmo!
Bastava para mim!!!

Minhas alunas procuravam me acalmar!
A secretária me disse
“A Doutora já vai te atender!”

Meu marido chega com a amiga
que havia ligado
para a Doutora

Minhas alunas vão embora

Entro no consultório
Não consigo sentar
Ondas metálicas
em meu corpo

Estava enrijecida
Sentia meu corpo em choques

Queria me arranhar
Furar as paredes
Gritei, berrei
“Não aguento mais!”

ELA NÃO PODE FICAR SOZINHA!

A Doutora conversou
com meu marido
Passou uma receita
Fez um laudo
Recomendou irmos para
São Paulo

“Não a deixe só
Procure um neurologista
urgente
em São Paulo!”

Fomos para casa,
Deixamos o carro
e aeroporto!

Pegamos o primeiro voo
com vaga

Era noite!
Tomei remédios
sossega leoa
para acalmar!

Estado deplorável!
morta-viva

BACIA DESBUSSOLADA

Sem poder atender as
demandas de sentar
e ficar quieta
Meu esposo colocou meu cinto
Me deu mais um remédio
Rezamos juntos

Tive alucinações
Gritei, me desesperiei,
Meu esposo me acalmou
Estava sem ar
Corpo elétrico

Puxei meus cabelos
Mordi minha língua
senti o sangue
furar minha cabeça

Meu corpo gelou,
Ondas metálicas no corpo
Achei que morri
porque vi o céu
As estrelas
Estava escuro!
Apaguei!

FILHA VOLTA PARA PAIS

Madrugada!
São Paulo!
É horrendo!

Despertei em
Guarulhos
Tonturas frontais
Pressão nos dentes

Em prantos,
gritando,
dormindo,
acordando
tendo pesadelos

De pé,
deitada,
tonta,
Meu marido
me leva para a cama
na casa de meus pais

BACIA DESBUSSOLADA

Mais remédio
Dormi

Apaguei
para
uma cerimônia
respeitosa ao meu corpo
Descansar!

OUTRA DIMENSÃO

Dormi
Dias e dias dormindo
Entreguei-me ao descanso
Dias dormindo
Comendo, tomando banho,
pequenas caminhadas e
dormindo...

No espaço
Entre mundos
Dormindo

Médicos,
Sessões intensivas
Julieta
Dr. Jair

Crises
por uma
trajetória humana
vulcânica
de natureza
selvagem

Gotejava medo!

BACIA DESBUSSOLADA

Fluída
Escapando
Voando pelos ares
Disforme

Mal proporcionada
Complicada
Emaranhada
Dormindo
Descansando

A memória
sumiu
E eu
Dormi
com ela
Dormi

LICENÇAS I

Mês após mês
Licenças
Neurologista à época
Laudos
Perito

Minha tia
Meu pai
me acompanham
mês a mês
Não podia ir
sozinha
Era um corpo apenas

Marido
trabalhando
em países diversos

Médicos,
perito,
nova licença

Até que
uma crise colossal
no perito
Meus olhos cresceram

BACIA DESBUSSOLADA

A língua foi para fora

Palavras não vestiam
minha exaustão
meu fluxo
de vida distorcida

Derreti na cadeira
Escorri para o chão
Defeguei nas calças

Em prantos
Agarrei na mão do perito
“Me ajuda!
Eu não estou bem!!!!”

O perito diz:
“Você precisa de um
psiquiatra!!!!
Volte em um mês
com um laudo de um
psiquiatra!!!
Seu novo perito será um
psiquiatra!!!
Nós temos psiquiatra
para o servidor aqui”

Minha tia e eu saímos da perícia
Minha tia preocupada!
Qual psiquiatra???

BACIA DESBUSSOLADA

Volto para a casa de meus pais
do avesso,
de ponta cabeça
sem ossos!

Não me sustentava mais!

Minha tia lembrou do meu vascular!
“Dr. Newton nos ajudará!”
Vamos ao Dr. Newton de Barros Jr.
Dr. Newton me encontrou
em uma situação
de partir coração
Ele me indicou
Dr. Jair Mari de Jesus

Dr. Jair vai fazer
você ficar bem!

“Deixem-me ir!!!!
A dor mental corporal
é dilacerante!
Eu não aguento mais!!!”

“Diga isso a Dr. Jair!”

O PSIQUIATRA

Segui a recomendação
Novo psiquiatra!
Dr. Jair Mari de Jesus

Ali,

com minha tia na sala de consulta,
porque sem condições
de estar sozinha

Tontura
Realidade
Imaginação
Imagens falsas
Pessoas irreais
me enforcavam

Novamente
Agigantada crise
Vomitei
Defeguei
Chorei
Gritei
Minha devastação

“Doutor: me salve, por favor!!!!”



Saí com um
novo diagnóstico
novos remédios
novas doses!
Nova perícia!
Nova perita!
Uma psiquiatra
Nova licença!

Intensivão
Dr. Jair
Julieta
Psiquiatra
Psicoterapeuta



UMA CLÍNICA GERAL

Dr. Jair me recomendou
Dra. Renata Aquino
Clínica Geral

Cheguei lá com minha tia
na sala de consulta também

Sem conseguir me explicar
Fiquei encolhida em um canto
Muda de desespero

Havia passado a
me encolher
muda
de olhos fechados

Ela queria me examinar
Paralisada,
sem conseguir levantar-me
fui içada
até a maca de exames

O medo da
incompreensão
da minha situação
gritantemente muda

BACIA DESBUSSOLADA

Deitei

Fui examinada
Do dedinho do pé
aos fios de cabelo
Dra. Renata
médica das mãos
que tocam o corpo
para sentir e escutar
nosso corpo por dentro

Tive duas crises
no consultório

Meu medo
desorganiza

Minha fatigabilidade
me faz duvidar de mim

Perco a sequência
O controle
Perdi a mim mesma

Ali na maca
um corpo

“Você ficará
boa!
Cérebro
Corpo
Alma!

BACIA DESBUSSOLADA

Você está bem cuidada!”

Exames pedidos

Exames feitos

Retorno marcado

Sigo cuidando

da tireoide

PACIENTE

Casa verde
Janelas grandes
Árvores na rua
Plantas
Muito ar
Lindos livros
na sala de espera
ampla
calma
Passarinhos lá fora
Ar livre

Por anos
vi no Campus
armadilhas para passarinho
Via também
quase todas as manhãs
levarem uma gaiola
com passarinho
preso dentro

Na primeira consulta
Depois da
recomposição
mínima
da crise

BACIA DESBUSSOLADA

enxerguei Dr. Jair como
alto, gordo e cabeludo
e
que sentava
muito longe de mim
lá no canto da sala
e
que havia
objetos estranhos
em movimento
na estante

Tanta desorientação
na minha cabeça
Muita
confusão mental

Demente
Saí do consultório
Carregada nos ombros
de minha tia

Coloquei
um
dois
três
sublinguais

Deitei no sofá
da sala de espera
Ali fiquei
ouvindo passarinhos

BACIA DESBUSSOLADA

até conseguir voltar
para meu corpo
Dormi ali

Acalmei
O cérebro voltou
Funções celebrais
mais ou menos
O suficiente para
minha tia e eu
entrarmos no carro
e voltarmos para casa

Sem discernimento
Comportamento delirante
Comecei o novo tratamento
vinte e um dias para começar a ter efeito

Dó
de meus pais
presenciarem
eu gaguejando
tendo longas pausas de fala
Não conseguia falar
Esquecia do que estava vivendo
Chorava e
chorava

O tempo passou
Não percebi
Eu dormia
Descansava
os anos de correria

BACIA DESBUSSOLADA

De querer ser
De fazer
De gulodice de trabalho
para ser

Vivi dias
no meu quarto de solteira
Minha mãe me acordando
Para comer, andar, ir ao banheiro,
Comer, andar,
ir ao
Dr. Jair
Julieta
Dr. Jair
Julieta

Eu estava
no sono dos inquietos
Quando acordada
não podia ficar sozinha
Tonturas
Coração acelerado
Frio
Pele suada
Tremores
Respiração irregular
Engasgos
Pouca fala

Meu pai
vinha falar comigo
Não conseguia falar

BACIA DESBUSSOLADA

Chorava,
chorava

Meu crânio estava
rachado
Como se parte dele
escorresse pelo meu corpo

As escolhas do passado
queimavam minha mente

Eu comecei
Era tempo de acabar

Dormi

A QUARTA CONSULTA COM DR. JAIR

Na quarta consulta
descobri que
Dr. Jair
tem minha altura
cabelo curtinho
Senta
a menos de
um metro de mim
Bem pertinho

A estante
antes com estátuas
em movimento
é uma estante
arrumada
livros
plantas

Quadros bonitos

Janelão
jardim lindo
passarinhos soltos

Consulta a consulta
juntos



Trilhamos o caminho
para minha mente
ficar mais saudável!

Equilibrar o cérebro
Organizar os nervos
Ver a realidade
Tomar decisões decisivas

A licença é mais longa
O tratamento com Julieta
intensifica-se
A dose do remédio
aumenta



PSICÓLOGA

Permeando toda
essa confusão mental
Julieta
auxiliando
meu corpo
implodido
permanecer
minimamente
unido

Quando voltei
para São Paulo
casa de meus
pais

Imediatamente
Julieta Al Makul Durce!

Ela me encontrou
dopada
recomeçou
a cuidar de mim

Dias e dias
tenho consulta dopada
Pouco a pouco

BACIA DESBUSSOLADA

menos dopada
menos inábil

Ela me auxiliou
aos poucos
estar
menos
confusa
aturdida

Menos
pensamentos
ruins na cabeça

Menos
desordem total

Minha alma
não mais me pertencia

Meu corpo
não era mais meu

Eu saí dele
E não vi
Fui para o Espaço!!!

A maresia
me corroe
O sol
me desbotou

BACIA DESBUSSOLADA

A brisa
me salvou
E não estava bem

Estava uma
Bacia desbussolada!

ESCRITA

A minha escrita
Meu lápis no papel
Meu caderninho
a ser um livro
este livro
tocou meus neurônios
fortificou meu coração

Escritas de
TCCs
Mestrados
foram terminadas
no meio de
tudo isso

Eu orientei
Como?
Leitura e
escrita
tornavam
a não lucidez
no reconhecimento
da não lucidez
e dos momentos
de alguma
lucidez

A escrita
me escreveu
dignificou minha identidade
reapareci no conceito
da escrita

O descanso
possibilitou
dar minhas palavras
para
o papel
à Julieta
ao Dr. Jair
para eu
me escrever

Escutei
Escrevi
meus sussurros
Meu corpo
urrava!

RELÓGIO DO TEMPO

O relógio para
O calendário deixa
de virar a página

O tempo do corpo
é outro

Honesta
comigo
início a
ressignificação
de mim mesma

Cérebro
Corpo
Alma
Mente
estavam em
lugares distintos

Escrevi
Escrevi
Escrevi

BACIA DESBUSSOLADA

Descansei

Dormi

Comi

Descansei

Dormi

Escrevi

Deixei de

orientar

Duas co-orientadoras

entraram em ação

Reescrevi meu cérebro

PARTE II

TÚNEL DO TEMPO



PORQUE FUI PARA LONGE

Temporada no exterior
América Central
América do Sul
Europa

Voluntariado
em educação social

Contato com professores
Do mundo para a Terra

Projetos
multi-internacionais!
Realizei tanto!
Muitos professores!
Diversas culturas!
Embaixadas
Consulados
Adidos

Vi o quanto
um servidor federal
pode fazer
em seu país
e
fora dele
o representando

BACIA DESBUSSOLADA

Fascinante!

Servidores Federais
do Brasil
em missão de trabalho!

Queria aquilo para mim!
Representar meu país
como Servidora Federal
com Projetos de Universidade
de Universidades
do Brasil
para a
Terra

Queria também
um trabalho digno
Ser trabalhadora com
salário para comprar
casa própria
carro
Ser independente
Estar segura
Planejar ações
de educação
a longo prazo
no Brasil
e
fora dele!

Concurso!

CONCURSO: VALEM OS ÚLTIMOS CINCO ANOS!

De volta ao Brasil
editais e editais

Buscava um concurso
em qualquer parte do Brasil
de São Paulo para cima
e na costa
com voo direto
São Paulo
Marido
Família

De repente
Descobri!!!
Para universidade
valem somente
os últimos cinco anos
de trabalho, de produção

Era sim, ou sim,
Agarrar
a primeira oportunidade
e ir
ou zerar
no LATTES
para concurso

BACIA DESBUSSOLADA

Zerar meu currículo?
Meu esforço?
Não era de zerar!
Enquanto no
exterior
produzi enormemente!
Livros acadêmicos,
Livros literários,
Artigos,
Ensaios,
Proferi
palestras,
minicursos
Mas
não dei aula
na universidade!
Opa!
Muito ruim para concurso!

Era pegar ou largar
Abri Edital
Nordeste
Estudei
Prestei
Passei

Homologada
Com posse
Mudei!
Marido e família
em São Paulo
Passei a morar

Sozinha!

Em nome de um sonho!
De segurança!

Ano de mudanças!
Fui feliz!
Era hora de fazer
aquilo que queria fazer
Ser servidora federal
e
fazer jus
a ser uma
Servidora Federal!
Fiz o que pude!

AS PRIMEIRAS AÇÕES

Cheguei à universidade
registrei meus
Grupos de Pesquisa
LIGUE
Linguagem, Línguas, Escola e Ensino
e
LIFE
Literatura para a Vida

Em um mês
Organizando
livro acadêmico
Planejando
primeiro evento discente
Cumprindo
Período Probatório

Entrei na Pós-Graduação
Virei orientadora de
Projetos de intervenção escolar
Formação Humana
Expansão de comunidades
Mobilidade Estudantil
Internalização universitária



Encantada!
Alunos excelentes!
Aulas vibrantes!
Projetos discentes
revigorantes!
Era servidora pública federal!!!
Trabalhava feliz!



A PROFESSORA TEM QUE SAIR

Para assumir
endereço fixo

Um hotel flat
20 m²
vista linda
para o mar

Trabalhando
Ensinando
Produzindo

Corretor me assustando
Dono está vendendo
A senhora tem que sair
Se vender
é sair no dia
em que vender

Que aflição
Comecei a ter desesperos!
de não ter
onde morar

Procurava outro apartamento
Caminhava pela beira mar!
De bicicleta ele foi achado!

BACIA DESBUSSOLADA

A senhora tem que sair
Saí!

Outro apartamento
Outra vista linda
Pequeninho
Charmoso
Sozinha

Depois
Apartamento próprio
Financiamento
de Servidor Público
Com carro na garagem!
Trabalho fixo!

Aquele marzão
começou a me dar medo
tão grande
A Terra círculo
era clara no horizonte

Período probatório
Precisava fazer
isso
aquilo

“Está no probatório!
Olha a avaliação!
Precisa assumir isso!”
Quebrei um dente
de tanta pressão de nervos

BACIA DESBUSSOLADA

Comecei a
me angustiar!

Volto? Abandono?
Sigo em frente!
Sou servidora federal!
Vou conseguir!

TROMBOSE

2012

Trombose
iliofemoral profunda
Escrevi
Atoleiro de Pó¹

Cabeça revela
desnuda
fraqueza psiquiátrica

Acompanhamento vascular
São Paulo Recife
Recife

Acompanhamento psicológico
São Paulo Recife
Recife

Acompanhamento neurológico
São Paulo Recife
Recife

¹ Damianovic, M. C. *Atoleiro de Pó*. Campinas: Pontes Editores. 2014. Acesso gratuito em <http://ufpe.academia.edu/mariacristinadamianovic/books>

BACIA DESBUSSOLADA

Neste momento
eu deveria ter
tentado
ser transferida

Voltei sozinha
O conhecido
virou desconhecido
Amedrontador

Fiquei!

INÍCIO DO DESMAME

2013 -2014

Desmame com
acompanhamento médico

Menos remédios
Tomava pela manhã
até tirar
por completo
médico-paciente

Trabalhei
Produzi enormemente
Dezesseis orientandos
brilhantes

Projeto internacional
mobilidade discente
internacionalização
universidade
realizando sonhos meus
dos orientandos
e de
muitos alunos
da universidade

Viagens
Missões de trabalho

BACIA DESBUSSOLADA

Bancas
Congressos

Menos remédios à noite
até tirar
O da noite tirei quando
já estava com muito pouco
Achava
que não precisava mais

Trabalhava bem
Produzia exaustivamente
Coordenava extenuantemente

Contei para a neurologista
dois meses depois
de haver parado
o último remédio
do desmame

Na consulta, ela perguntou
“Você se sente bem?”
“Sim!”
“Seria bom retomar o remédio
mesmo um pouquinho”

“Eu gostaria de tentar
sem remédio!”

Ali, dei um
tiro de canhão
na minha cabeça!

SETEMBRO 2014!

Fiquei
orgulhosa
do desmame!

Livre dos remédios
Uma pessoa
normal!

Tinha a impressão
de estar bem
Queria estar bem

Engano!
Eu estava
me arruinando

Trabalhava muito
Aplicação de provas internacionais
Centenas
Semanalmente
Antes
Durante
Semanas Final de Ano
Três de janeiro
Eu
e professores do projeto internacional

BACIA DESBUSSOLADA

Juntos!
Muita gente junta

Quatro metros quadrados
Onze professores
Turmas e turmas
Provas e provas

Pesquisadora
Orientadora
Professora
Coordenadora Pedagógica
Coordenadora Acadêmica
Secretária
Financista
Administradora

Salas do outro lado da BR
Os alunos vão ser atropelados!

Duas salas em outro prédio
Um secretário
Uma saleta para professores
Secretário
E uma coordenadora pedagógica
Ufa!

Coordenação
Projeto
Graduação
Pós-Graduação

BACIA DESBUSSOLADA

Queria estar
um palacete
um forte!

Queria seguir
meu trabalho feliz

Comecei a
não poder
me ver em
espelhos
Deixei de olhar para
espelhos

Os espelhos
me faziam mal
Crises monumentais
Resistia em ter
que voltar a tomar remédios
fazer tratamento
Achava que o trabalho
me aliviaria

Segurava
dinamites
acesas
nas mãos!

POR QUE DEIXEI OS REMÉDIOS?

Queria ser
uma mulher normal
sem remédios
sem tratamentos

Aulas, congressos,
projetos (inter)nacionais,
produções escritas
orientações
bancas
TCC
PIBIC
Mestrado
Doutorado

Idas e vindas
voos quase semanais
por trabalho
para marido
e família

Uma instabilidade aqui, ali
Muita vontade
de ficar bem

BACIA DESBUSSOLADA

Me desgracei
Deixava a dor profunda
no sofá que
me acolheu tantas vezes

Quanto mais
trabalhava
me esvaziava

Me tamponava
com muito trabalho
Mais trabalho
para ficar
sem tempo
de sentir meu corpo

Minha memória
descarregou!

Meu cérebro
não era mais meu!

Quem falava
não era mais eu
Estava
Destrambelhada!
Desbussolada!

POR QUE DEIXEI A TERAPIA

Como estava sem remédios
e me achando bem
para que terapia?

Parei também!
CAOS!!!!

A soberba do
falso curado
A prepotência de
quem quer ser normal
A presunção de
quem acha que sabe
alguma coisa

A falsa realidade

Uma visão destorcida
de quem está doente
muito doente!

Trabalhei ainda mais
para negar meu sofrimento
e poder ter mais sonhos

Minha aparência
para os menos atentos
era de energia de vida

Na minha transparência
Escondida no ir e vir
Esfoliação da alma

O corpo desfocou!



NÃO ESTOU PASSANDO BEM, AMIGO

Novembro 2014
Evento acadêmico
em São Paulo
Uma universidade
Apresentação feita

Saí antes
Minha cabeça
doía
Meus pensamentos
confusos

Cheguei
ponto de ônibus
encontrei
um colega querido
Comentei que estava aflita
Pegamos o ônibus
depois o metrô

As ideias no cérebro
se chocavam
Meu miolo
queria sair do crânio
Puxei meus cabelos
Meus olhos ficaram

BACIA DESBUSSOLADA

cheios
de
lágrimas

Desespero
“alguma coisa
grave
está passando!”

Lembro de meu
antigo neurologista
Liguei do vagão
Disse que
“Não estava bem!
Meu corpo
queria grudar na parede!”

Avisei meu amigo
Fui ao médico
Ele perguntou se
me acompanhava
Disse que iria só
Ele insistiu
Disse que conseguiria chegar
sem saber o
perigo dessa escolha

Desci do metrô
Fui para a rua

Desconheci a estação
Desci errado!

BACIA DESBUSSOLADA

“Que lugar é esse?”

Procurei um táxi
Difícil
Senti que iria sucumbir
Via tudo destorcido
Lágrimas me afogavam
na calçada

Alguém percebeu meu descontrole
Chamou um táxi para mim
Estava sem ar
em minhas lágrimas
enxergo, mas não vejo
Minha alma aflita se agita

Entrei no táxi
Dei o endereço
já me encolhendo
contorcendo

Cheguei
Paguei
Desci
Fui carregada por anjos
até meu primeiro neurologista
o que me auxiliou pós trombose
Dr. Geraldo de Camargo Lima

Ele pegou o receituário
Passou o remédio
Conversamos

BACIA DESBUSSOLADA

Ele me pergunta
“Por que parou os remédios?
Achava que estava bem!
“Os rebotes são
Tremendamente
perigosos!

Procure outro neurologista
porque me aposentarei!
Hoje é meu
último dia
de consultório!
E volte na Julieta!
Nunca deveria ter parado!”
Saí com a receita

A autoflagelação
A culpa
O medo
O desastre

A dor profunda
do arrependimento
Do pó querer ser aço!

Navegando em
lágrimas enormes
cheguei em casa
sozinha
Procurar um
Neurologista!
Voltar à Julieta!

VOLTO EM JULIETA

Retomo Julieta
Com o ir e vir
não pude
cuidar-me
como deveria

Não consegui
ter encontros semanais

Nossas sessões
as que foram
possíveis
nessa época
foram
essenciais
para eu retomar
fôlego
resgatar forças
para começar
a resolver a vida
de meu corpo

Julieta
sabe cuidar de mim
Não pude deixá-la

cuidar de mim
como deveria ser

Precisava
voltar ao Recife



VOLTA À SEGUNDA NEUROLOGISTA

De volta ao Recife
Uma bronca enorme!
Com toda a razão!

“O rebote é muito perigoso!”
Passou os remédios
Voltei a tomá-los!

Não passava bem!
Sempre apreensiva!
Perturbada!
Cortava os cabelos
para não arrancá-los
Muita aflição!

Dava aulas,
seguia viajando
me achando importante
cumprindo meu trabalho
Resultados por fora
Por dentro
o insuportável
Meu cérebro
padecia

Era desastroso

BACIA DESBUSSOLADA

Muitos pontos no
LATTES
Sucupira
Departamento
Programa de Pós-Graduação
Universidade

Para minha saúde
débito enorme
Desorganização total
Neurovegetando
Cega para mim

Mais trabalho
arrumei
aqui e ali e acolá
e a cabeça desmiolando
Segui com os remédios
aulas, orientações, defesas

Indiferente comigo mesma
não me escutei
me acabei
me destruí aos poucos
querendo esconder que

Não aguentava mais!

Era preciso
adulterar

BACIA DESBUSSOLADA

Me responsabilizar
por mim

Era necessário
Desistir
Escolher
por mim

Escolhi
me forçar
fazer
o que meu corpo
não podia mais fazer

Além da
bomba de canhão
na minha cabeça
das
duas dinamites acesas
nas mãos
vesti um colete de
mulher bomba!

VOLTA À PSICÓLOGA NO RECIFE

Às vezes uma ou duas
vezes na semana

Quanta amargura
sofrimento
falta de
discernimento

Uma indelicadeza minha
comigo mesma

Auxiliando todos
em tudo o que
podia e pude
e não podia

No sofazinho violeta
do consultório
percebi que vivia
com um calendário

Contando os dias para
Ir, voar, voltar
Ir, voar, voltar

BACIA DESBUSSOLADA

Não voltar!
Não queria voltar!
Voltava!

A cada volta
me dilacerava!

Que vida!
Parecia preso contando os dias!

2014

2014 foi muito triste
Vivi sem viver
Apartamento do Recife
reformado

Cozinha nova!
Fogão maravilhoso!

Não aproveitei!
Dias confusos
Remédios
Terapia

Arranjei mais
trabalho!
“Vou conseguir!”

Coordenação disso
daquilo, daquele outro

Repeti os mesmos erros!
Tapar a dor com trabalho
sobre um corpo frágil
Mente insana

BACIA DESBUSSOLADA

Tentei arrumar
alguém para morar comigo
Não consegui!

Fiz sem saber
bem o quê
em 2014

Era um corpo
habitado por
não sei quem

Eu
minha alma
na bacia desbussolada
Perdida
Arrependida

Eu já estava
toda retorcida!
Pedaços de almas
da minha alma!

Muito barulho na minha cabeça
zumbido, apito,
vozes, sombras
tumulto, sombras, confusão

Crises e mais crises
Gritos
Desespero
Dores
Aflições

BACIA DESBUSSOLADA

Ondas metálicas no corpo

Luzes nos olhos

Corpo endurecido

Pensamentos vazios

Calendário perdido

Tempo sem tempo
de dormir

Trabalhava

dia e noite

Não conseguia dormir

Minha audição

ficou menor

Ensurdeci

para não

me escutar

Muitos transeuntes

em minha cabeça

ACADEMIA

Não queria
nunca
ir para casa
ficar em casa

Não tinha casa
Era um apartamento
para café da manhã
e dormir

Minha casa
não estava ali
ali no Recife

A academia
era minha fuga
meu canto seguro
Precisava fazer
exercícios
Tinha comida
e companhia

Saía da universidade cansada
Academia
Me trocava
tomava o lanche pré-treino

BACIA DESBUSSOLADA

Descansava
de olhos fechados
no sofá da academia para
acalmar a alma

Depois
aula disso ou aquilo
alongamento
banho
jantar na academia

Chegava no apartamento
lavava a roupa
assistia o jornal
Cama
Tentava
fechar os olhos
dormia
acordava
trabalhava
dormia

Eu não enxergava
que era preciso
substituir
parar de executar

Viver passou
a ser difícil

O esforço para
a sala de aula
descomunal

TERAPIA NO RECIFE

Me ajudou enormemente
Consegui diminuir
algumas atividades

Quando me vejo

Realmente

Vivia
em função de:
um calendário

bancas
artigos
livros
orientandos
viagens
bancas
congressos
viagens

Pontos para Programa
Currículo
Bolsa produtividade
Viagens

BACIA DESBUSSOLADA

Ser
conhecida
lida
mencionada
citada
convidada

Que vaidade profissional!

Saio em prantos do consultório

O calendário vira a página

O TERCEIRO NEUROLOGISTA

Em São Paulo
precisava me tratar
Uma amiga
recomendou
seu neurologista
Vou lá!

Corredor sem ar
sem janelas
Passo mal
Silêncio nos meus passos

Fui atendida
diagnosticada
novos remédios

Fiquei na minha
casa em São Paulo

Não contei minha real situação
Já não sabia qual era ela
Descrevi sintomas
Não descrevi raízes
Eu era uma confusão só
Eu já não era eu
Tentando descansar

BACIA DESBUSSOLADA

chorava
cozinha para mim
mais remédio
não comia bem
seguia vomitando

Comecei a defecar enormemente
entupi a privada algumas vezes
fezes de gritos
evacuar dores guardadas

Horror aos espelhos
Me jogava no chão
Contava para o médico
mais remédio
Cabeça desmontou
Gastrite chegou
Gastro recomendou
“Procure um psiquiatra

Não adianta curar
Sem cuidar da fonte

Não há estômago
que aguento
Fiquei cansado
De ouvir
Você falar
O que faz

Resolva sua vida
Tramite para fechar
Vá ao psiquiatra!”

A PRIMEIRA PSIQUIATRA

2015

Outra amiga me recomendou
uma psiquiatra
em São Paulo
Fui

Preenchi uma ficha horrível!
Consultório abafado!
Corredor sem ar!

Obras de arte estranhas na parede
Tudo fechado
Cobrava por tudo!
Telefones de emergência
Pagamentos!
Um questionário horroroso!
Que forma de receber um paciente!

Detestei!
Saí com uma receita
Novo remédio!
Comprei o remédio
e tomei!

Passei tão mal!!!!
Achei que teria um AVC
Língua enrolada, olhos turvos

BACIA DESBUSSOLADA

Imagens confusas, ideias de suicídio

Corpo duro

O novo remédio deu reação!

Hospital!!!!

Passo o dia!

Outro remédio!

Apaguei com o novo remédio.

PASSAGENS REC-GRU-REC

A tormenta
era forte em minha cabeça
Desesperada de estar ali e lá

Parecia mulher de mágico
Que é cortada em pedaços
Sorri
Mexe braços e pernas

Peguei mais trabalho
para o tempo passar
Pensava na progressão!

Em um dia
Aflita
Comprei
seis passagens
Ida e volta
REC-GRU-REC

Queria ter passagens
por se acaso
precisasse

Sentia-me mal
Péssima

Me julgando
nos meus desencontros
comigo mesma

Muita dor no
coração
na alma
no meu corpo

Tantas passagens
Cartões bloqueados
Só soube do bloqueio
ao chegar no destino
Exterior!

CARTÕES DE CRÉDITO

Cartões bloqueados
Por segurança

Chego ao exterior
Estou no hotel
Descubro
Cartões bloqueados
Esqueci a senha
de acesso pelo telefone
Final de semana
ninguém atende

Tive paralisia de tudo!
Pânico!
Imagens de eu na rua!
Sem dinheiro!
Passando fome!
Perdida!

Sentei-me no sofá
do quarto
Contorcida
Centrifugada
Afogada em lágrimas
que secaram meu corpo

BACIA DESBUSSOLADA

Desespero total
Miolo desorganizado
Pensamentos tétricos
E se
precisasse ir
para o hospital?
me passasse algo?

Não sairia do hotel!

Procurei na rede social
Alguém conectado
Encontrei uma amiga
Contei os fatos

Ela disse:
“Você tem outro cartão!
O nosso!
Do trabalho!
Ah! Tenho!
Vá pegá-lo.
Peguei-o!
Alívio!

Você tem dinheiro aí?
Tenho.
Pegue-o.
Peguei.
Quanto?
Tantos dólares!
Tantos reais!
E alguns euros!

E alguma moeda local.
Tá vendo?
Tem mais dinheiro
do que eu.

Você está no hotel!
Ele está pago!
Coma aí!

E segunda você
resolve isso.

Tudo certo!
Descanse!
E estou por aqui.”

Foi o que fiz.
Descansei abraçada
Com meu cartão
e dinheiro.

SOCORRO! VOU DAR AULA!

Volto para Recife
Vou trabalhar
Tinha vários compromissos
Saí de casa péssima
Havia vomitado de desespero
Havia muito que vomitava
depois de comer

Muitas vezes comia e
não consiga engolir
Cuspia!

Tinha que deitar
no sofá da sala
tomar o sublingual
para me recompor
Ia dar aula
Orientar
Trabalhar
incessantemente

Vomitava comida
Queria vomitar palavras
Gritar
“Eu não aguento mais!”

BACIA DESBUSSOLADA

Mas a voz emudecia
para eu seguir seguindo

Queria seguir na escolha
que tinha feito em 2009!

Por que dar o braço a torcer
pelo meu corpo?
Eu iria melhorar!
Tinha que melhorar!
Cheguei ao trabalho
não sei como

Triste
Acabada
Querendo fugir
Necessitando desistir
Chega!

Entrei para a reunião
Vestido azul lindo!
Tentando ser linda!
Feliz!

Sucumbi!!!!
Acabei no chão
Chorando aos prantos
Me contorcia

Chamei uma amiga
a mesma que
chamei na

BACIA DESBUSSOLADA

Parte I: Implosão

Ela veio me buscar
Me levou em seu carro
para a médica neurologista no hospital
que me dá uma receita
com novo remédio e
um pedido de licença médica!
Comprei e tomei o remédio

Minha amiga me levou para sua casa
Descansei, revivi
Peguei o primeiro avião
Fui para São Paulo!

Representação
e
Evidências
pulsavam
nos meus ouvidos

Vozes, sombras

Minhas emoções
alteravam
toda a realidade

Espelhos
Chão

VOLTO AO SEGUNDO NEUROLOGISTA

Sigo com a receita anterior
Minha situação é deplorável
Licença é dada

Vou à perícia
Trinta dias

Sigo com aula online
Orientações
Escrita de artigos
Quero seguir
Voltar a trabalhar
Vou conseguir!

Na verdade
Estava morrendo
sem perceber

Havia acabado!
Eu não tinha mais
saúde neurológica
para seguir!

Anatomia e
realidade
já estavam
sem coração

ACADEMIA II

Volto ao trabalho
Academia

De repente
No meio dos exercícios
Choro
Lágrimas
Tristeza
Angústia
Medo

Seguia em frente
com os exercícios

Estava com sono
Cansada
Queria descansar

Ficava ali
Secando lágrimas
Jantava e
ia para o
apartamento
Dormir
para trabalhar
no dia seguinte!

VOCÊ ESTÁ SEMPRE FELIZ!

No trabalho
Sempre me veem feliz!
Sorridente!

Mal sabem
O sorriso
lacre
minha desorganização interna

As aulas
me desgastam
Os alunos me cansam

Um dia
Uma aluna
Brava, irritada,
Berra para mim

“Você é uma sonhadora!
Aguentar você!!!
Pense!!!
É tudo uma ilusão
Seus sonhos são ilusão, professora!”

Era uma sonhadora!

BACIA DESBUSSOLADA

Descobri com ela!
Que já não sonhava mais ali!

Meus sonhos acadêmicos
Me levaram ali
Realizei muitos
Mas eles secaram
Eu sequei!

Como ser
professora
orientadora
coordenadora
de educação
sem sonhos?
Não podia seguir

Não suportei
Ficar sem planos
(inter)nacionais

Sem sonhos!
Exasperação!

Ser professora somente?
Orientar para qual
projeto maior?
Fiquei sem ação nacional!
Inspirar para agir onde?

Fiquei sem função!
Só professora

As quatro paredes da sala de aula
me afogavam,
me davam limites de ação

Sem o agir (inter)nacional
meu laço de
pertencimento
desatou!
Fugi da Terra!
A sangria do cérebro
jorrava

Queria fugir
para o fim!

Descansar
no sono do
FIM!

COLAR MÁGICO

Tantas as crises
Instabilidade
Física
Emocional
Psicológica
Psiquiatra

Crises
em táxis
na rua
no restaurante
em casa

Precisava do remédio
E se não achasse o remédio?

Fui a uma joalheria!
Por sorte!
Não havia!
Teria gasto muito!
por um camafeu
para meu remédio

Sinal completo
da perturbação

Na volta para casa

BACIA DESBUSSOLADA

encontro
uma artesã conhecida
Peço um colar
camafeu de crochê
com alguma pedra

Dias depois
ficou pronto!
Místico, exotérico

Andava com ele
O remédio no pescoço
Apertava sempre a pedra
quando o
predador invisível
me destruía ao bel prazer

Tomo o remédio
e tento ir em frente!

O tempo era
Trabalho
Sem dia
Noite
Mês
Ano

Queria esquecer
que vivia

Queria ir
para o teto do céu
Ser luz
Bolinhas de sabão

CARROCEIROS

De repente
Todos os catadores de papel
com suas carroças
são enxergados por mim

Todos os sem teto
que vivem na rua
são vistos por mim

Aparecem para mim
em zoom
Vejo suas peles,
suas fomes,
seus esforços,
seus músculos
o que carregam
o trabalho escravo
a falta de dignidade

Me vejo neles
Sem casa
Com fome
Sofrendo
Sozinha

BACIA DESBUSSOLADA

A agonia
A ânsia
me apertam
Descrença
da vida

Estava sucumbida!

O INTESTINO LAVA

Na aflição
Atormentada
me acolhem
a privada
as bacias

Tantas vezes
Desolada

Deixei minha solidão
no vaso sanitário
na bacia de vomitar

Nervos alucinados
tornam-se fezes
vômito

O meu intestino
meu estômago
lava
Leva a dor

Mas não
lava meu
sofrimento

BACIA DESBUSSOLADA

Havia me abandonado
sem conseguir
me acolher,
atender
Me depredei!

BATMAN X SUPERMAN

Auge do desajuste
Realidade longe
Imaginação toma
meu cérebro

Vou ao cinema
Batman x Superman

O filme começou
Os dois super-heróis
brigam, se ofendem,
se machucam

Começo a entrar
em parafuso

Capa preta para lá
Capa vermelha para cá
Fico sem ar
Cobertas por capas
de super-heróis

Uma crise de super-herói
invade meu corpo
Alucinações que
estou na cena

apanhando
de Batman e Superman!!!!

Saí do cinema
Desde lá
Não fui mais ao cinema

2015

Outro ano intenso

Trabalhei

Estudei

Produzi

Escrevi livros

Organizei livro

Varal literário

Evento

Documentário

Não lembro de

nada

com exatidão

Participei de

muitas bancas

aulas e aulas

Sei que fiz

porque tenho

certificado

Ano difícil

Muitas crises em casa

No trabalho

Nos eventos

BACIA DESBUSSOLADA

Desesperos enormes
Em táxis
Carros
Na rua
Sentava onde dava
Depois de tomar o remédio
precisava esticar as pernas
Onde deu, estiquei
E onde não deu, estiquei também!
Muitas sentadas por aí

Terapia
Viagens para trabalho
Família
Médico
Remédio
Crises imensas
Avião
Aeroporto
Banheiro do avião
Banheiro do aeroporto
Que bomba relógio!

Me escondi sob a mesa
da sala de um auditório
para descansar
antes de uma fala minha
em um evento
Três comprimidos!

Me escondi nas escadas
para chorar

BACIA DESBUSSOLADA

Eu estava entrando em extinção
Era do esquecimento cerebral
Apagões na cabeça
Lapsos de memória
Relapsos do que fazer

Cabeça dolorida
Vida embaralhada
Tudo pouco claro
Indistinto
Misturado

Quando olho
meu LATTES
2015
foi de muita ação
enorme produção

Na minha cabeça
Nada
Vazio de nervos torrados
Derretidos

Minha alma estava derretida
Líquida
Evaporando
Nova licença
Licenças

Era a bacia desbussolada
dando rodopios
sem autocomando

LICENÇAS II

Voltei ao neurologista
Fui ao perito

Nova licença
Estava
com meus pais

Apagada!
Dopada!

A vida passou
Não vi

Eu vivi
Não percebi

Meses passaram
Não sei que dia era

Meu dia era tomar café
Banho
Dormir
Tomar lanchinho
Orientar
Dar aula online
Dormir

BACIA DESBUSSOLADA

Andar um pouco
Almoçar
Dormir

Andar um pouco mais
Dormir

Quem vivia
era um corpo
Um corpo que perdeu
sua habitante
Pane generalizada!

O MAR VAI ME AFOGAR

2016

Tinha medo
da praia

Caminhar sozinha
Mar com tubarão
Sair de casa
Não ter
quem me esperar
para saber
se eu iria voltar

Sol forte
Calor

Eu trabalhando
Só trabalhava
Artigos
Livros

Eu tinha medo
de sair

Um dia
achei que ia ter
Tsunami

BACIA DESBUSSOLADA

O mar cresceu
O mar ficou mais alto
que o trigésimo primeiro andar!

Minha cabeça
deteriorada!

TERROR DE ASSALTO

Passei
a chegar na universidade
cedinho

Pelo trânsito
mais livre
Pela fresca da manhã

E
por poder estacionar
sob as árvores
bem na frente do Centro

Um senhor
cuidava do carro
Sempre me dava
“Bom dia, professora!”

O senhor que vende coco
me cumprimentava
Sempre tomava um coco
Me alimentava
depois de arrumar a sala de aula
e abrir as janelas de meu gabinete

BACIA DESBUSSOLADA

Estacionar ali
era um alívio

No terreno descampado
Na frente do Centro
Muitos carros estacionados
Pouca visão das pessoas
Muitos estranhos passavam ali
Ouvi sobre um assalto
Um roubo
Um outro assalto
Uma outra abordagem de estranhos

Estranhos no banheiro
nos corredores
Aluno esquisito
E-mail impróprio
Bilhete aterrador

Levantava às cinco horas
Saio às seis e trinta
Sete e quinze estaciono
bem na frente
Onde todos poderiam me ver

Passei a fechar
a porta de meu gabinete

BACIA DESBUSSOLADA

Eu
uma professora
de portas abertas
ouvia passarinhos
via árvores
sol
muito sol

Com portas fechadas
Olho mágico na porta
Comprei sirene portátil
Tudo cinza
Ar condicionado

Não via ninguém passar!

DONA MORTE

Me visita
todos os dias

Perna inchava
Perna formigava
Ouvia
meu sangue correr
O coração batia
Meu corpo funcionava

Sempre acho que
vou ter outra
trombose

A morte era um
tormento
Meus neurônios
se chocavam
Mordiam
Morriam
Apagavam

Só a
Dona Morte
podia me ouvir

BACIA DESBUSSOLADA

Ela lia meus
pensamentos

Eu não
tinha palavras
para expurgar

ALAGAMENTOS

Lua cheia
Maré alta
A água subiu
Subiu
Alagou
Ninguém ia
Ninguém vinha

Era preciso esperar
Parar onde estiver
Assim como
sobe
desce

No carro um pinico
Sempre algum biscoito

Nos dias de chuva
Alagamento

A água subiu
Invadiu o Centro
Água suja
Esgoto subiu
Água imunda
Comprei galochas

BACIA DESBUSSOLADA

Doenças invadiram
minha mente
Pensava em todas!
Todos os dias
em que a água subia
Dava aulas e aulas
pensando em
Febre Tifoide

Doente dos miolos
Asfixiados

Água da chuva no rio
Água suja do rio no mar
Água do rio com esgoto no Centro

DENGUE, ZIKA E CHICUNGUNHA

Tanto mosquito
Dengue!
Muitos amigos com dengue!

Zika!
Mulheres grávidas
aos montes
Nenês nasciam com problemas
Colegas doentes
Amigas postergavam gravidez
Zika, zika, zika!

Chicungunha
Amigos e amigos
com Chicungunha
Famílias com
Chicungunha!
“Cadê fulana?
E beltrana?
Com chicungunha!
E cicrano?
Com chicungunha!”

Fiquei neurótica!
Andava com raquete
para matar mosquito!

BACIA DESBUSSOLADA

Creme pelo corpo todo
Spray para matar mosquito!
Não podia ver mosquito!

Via vários
Enormes!

Dengue, zika, chicungunha
Síndrome do termômetro
Qualquer temperatura maior
tirava a temperatura
para ver se era
Dengue,
Zika ou Chicungunha

Via nuvens de mosquito
Onde havia um mosquito!

A BRISA ME ASSOBIÁ VIDA

Os nervos davam nó
Sobre nós

A dor da angústia
definha o pensamento
Muitas dores pelo corpo
Dores da
vida sem vida
De alguns anos
Fazendo o que era preciso
Era querido
Mas tinha um custo
muito alto
Minha saúde
Meu corpo

No meio dos pensamentos
Confusos
Terríveis
A necessidade de acabar
com visões, alucinações,
cenas imaginadas
O suicídio
vem como uma solução

Ele não é a morte

BACIA DESBUSSOLADA

Ele é o cessar do sofrimento
Como se fosse morrer
para poder reviver

As janelas do trigésimo primeiro andar
me convidavam
para ir perto
Fui muitas vezes bem perto
imaginava saltos
e quedas também
Sempre horríveis!

Agradeço às vozes na brisa
Escutava minhas avós
Suaves
diziam
“Descanse!”

Tantas mordidas
em mim mesma
para acordar do transe hipnótico
que podia nos levar
da vida para a morte
Sem volta.

Tristeza profunda a cada vez
Mergulhos no sofá
Dois ou três remédios
para acalmar
E em frente!

BACIA DESBUSSOLADA

Eu não sei
quem governava
meu corpo

Eu estava
em algum
buraco negro
na galáxia

Cheia de espantos
Espantalhados
Espantosos

OCUPAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Que medo!
Tanta gente estranha!
Alunos misturados
à população jovem

Ocuparam o Centro no qual lecionava
Não podia dar aula
Não podia entrar no meu gabinete

“Eu quero trabalhar!”
Viram uma bandeira do Brasil
no meu carro!

Sempre tive
Um adesivo com a bandeira do Brasil

Naquele momento
o adesivo
a bandeira
tinha outro sentido

Me xingaram
Deram pontapés no carro

Saí correndo
sem almoçar porque

BACIA DESBUSSOLADA

o restaurante da universidade
fechou por proteção
Dirigindo rápido
Nervos em chamas
Chorando de nervoso
na direção
Deixei o campus

Eu só queria ir embora dali!
Chega!
Eu não queria mais!
Saí da universidade para a estrada!

Eu não aguentava mais!
Meus nervos
caóticos
ocuparam minha mente

Frágeis!
Verdade
Realidade

Quero proteção!
Acolhimento!

Cheguei em casa!
Raspei a lateral do carro
Tomei um remédio para acalmar!
Estava suada
de transpirar de medo
Tantos acontecimentos
conturbados

juntos
A minha cabeça
desequilibrada

Já me vi
linchada
pelos alunos
e dependurada
no mastro!

INFECÇÃO INTESTINAL

Cheguei tarde em casa
sem almoçar
Havia tido um
tumulto político
na universidade

Tive medo da violência
Saí fugida do campus
em meio a uma violência
entre alunos de
partidos políticos
distintos

O momento do Brasil
era péssimo
Sem esperança

Estava sem esperança!

Fui a um restaurante
Já havia passado
o tempo do almoço
Pedi o prato de sempre

Bife com ovo, salada e purê de batata
Como

BACIA DESBUSSOLADA

eu não estava bem
Comi assim mesmo
Muito calor
Eu suada, grudada,
pegajosa
de suor e medo
À noite o resultado
Vômito e disenteria
intermináveis
O banheiro ficou imundo
Eu toda suja
Roupa de cama azeda
Solidão

Não queria ir ao hospital
Porque eu teria uma banca
na manhã seguinte
Trabalho brilhante!

Segui vomitando e indo ao banheiro!

Me entreguei
Liguei para uma amiga
Pedindo que ela assumisse a banca
Fui para o hospital

Lá fiquei por três dias
Infecção intestinal!

Ao sair do hospital
Cinco quilos mais magra
do que eu já estava magra
Voltei para São Paulo
Nova licença

AR CONDICIONADO NOVO

Volto porque a licença terminou
Uma semana
Não estava bem

Fui trabalhar
Entrei na sala
Um ar condicionado novo
posicionado diretamente
no peito do professor!

“Quem será que colocou ele ali?”
Alunos com calor
Professor congelado
Saí da aula com dor no pulmão

Cheguei em casa
Febre!!!!
Tomei remédio!
A febre subiu!
Pedi para uma amiga
me trazer sopa
Ela trouxe!
A febre virou febrão!

Lá vou eu para o hospital!
39.5oC de febre

BACIA DESBUSSOLADA

H1N1 é a suspeita
Fui internada

Dez dias de hospital!!!!
Durante esses dias
muitos casos de
Dengue, Zica e Chicungunha
H1N1
assolam
amigos, enfermeiros
e
assombram minha mente

O cronômetro começa
contagem regressiva!!!!

MULHER BALÃO

No hospital
Sempre muito bem cuidada
Tomei uma remediada bárbara

Fui inchando
Inflando
Mulher balão

Meus orientandos
me traziam o que pedia
e me davam força

Com minha família e marido
falava por telefone
procurando transparecer
que estava bem

Não queria
mais uma vez
(A primeira foi na Trombose)
desorganizar a vida deles

Li trabalhos de meus orientandos
Orientei
Segui com aulas online

BACIA DESBUSSOLADA

Isso me nutria!

Os dez dias se passaram
Tive alta hospitalar
Nova licença!!!!

Fui para o aeroporto
Peguei o primeiro avião para São Paulo

Quando cheguei em meus pais
Não tinha joelho, cotovelo, pescoço
Era um balão inflado
Achava que iria implodir!
Precisava dormir!
Estava em casa!
Que alívio!
Tive muito medo
Medo de explodir
me via explodindo
com todas as
Autobombas
implantadas por mim

Pedaços para todos os lados!

BALÃO BALEIA

No dia seguinte
Estava ainda mais inchada!

Meu corpo era um só
Uma massa

Fui em um dos meus vasculares
E ele disse que era do soro que havia tomado
e dos remédios
E que pouco a pouco
iria desinchar

E foi isso que aconteceu
depois de uns dez dias
Meu corpo voltou ao normal

Mais quilos haviam se ido
De manequim 42
vestia 34!
Um cadáver com pele
Uma alma penada!
Virei um
esqueleto ambulante!

Sem cabeça!
Sem cérebro!



PRECISA SUBIR DE PESO

Comecei dieta
Recomposição total
para superar
fraqueza

Minha mãe trazia comida
a cada duas horas!

Tinha fome!
Estava tão feliz!
Comer e não vomitar!
Que bom!

Além da comida normal
suplemento alimentar líquido
Especial para isso!
E muita comida boa!

Sopa disso, daquilo, daquele outro!
Manequim sobe para 36!

Só saía de casa com
comida e a
bebida de proteína
Achava que iria
desfalecer na rua

3A dieta
A terapia
Os remédios
Os médicos
seguem

Nesta licença
Apaguei porque estava exausta
Não trabalhei
Não orientei
Comi e dormi

O cronômetro da bomba corre!

PARTE III

VOLTA AO PRESENTE



A BOMBA ATÔMICA

A bomba atômica
Foi a Parte I deste livro
Se precisar lembrar
Só reler

Se lembrou
Vamos em frente!
Porque a história não
acabou na Parte I

Ela segue nesta
Parte III

Vamos a ela

O bom é saber
que
se escrevi este livro
é porque
sobrevivi!

VOCÊ PRECISA TENTAR VOLTAR

2016

Depois do sono
e tratamentos
profundos
descritos na
Parte I

Em uma perícia
Psiquiatra
que agora
acompanhava meu processo
diz:

“Vamos tentar voltar?
É bom tentar voltar
Porque senão fica difícil voltar!”

Eu não acreditei naquela frase
Eu não tinha condições de voltar
Porque não estava boa
Como voltar tendo
crises e crises?

A perita suspendeu minha licença
Eu tinha que voltar!

Voltei!

BACIA DESBUSSOLADA

Meu marido e eu fomos
para o Recife
A ida foi caótica
Em Guarulhos
já comecei a tomar remédios
No apartamento em Recife
eu incapaz de pensar
com clareza
e de agir
com minha
costumeira agilidade

Amanheceu
Defiquei o que tinha
e não tinha no corpo

No caminho
para a universidade
vomitei

Ao chegar ao Centro
com meu esposo
não consegui
sair do carro
Estava grudada nele
Gritava que não queria sair

Um amigo me ligou
“Não vá!
Eu sinto que você não está bem!
Volte enquanto está viva!!!!”

BACIA DESBUSSOLADA

Tomei meus remédios
Uma amiga veio até mim
e viu meu corpo
clamando por vida

Eu me ajoelhei
na frente da minha amiga
e disse
que não conseguiria entrar
Entreguei alguns materiais
Fomos à perícia local
Eu totalmente desorientada
Cinco médicos na junta médica
Pedi misericórdia!
Arranhei a parede!
Me ajoelhei!
Gritava desesperada!
Eu não aguento mais!

Nova licença
Mais longa

Avião
São Paulo
Meus pais!

O tratamento
seguiu!

Desta vez
desconexão total!

2016

O meu corpo não é mais meu
Me dei demais para tudo!
Me esqueci!
Me deixei quarando na bacia
Na bacia desbussolada!

Anos e anos
Suportando o insuportável
Tamponando o intamponável

Muito sono
Dormi
Dormi
Dormi

Duas co-orientadoras
Duas amigas ao meu lado
nas orientações
Meus orientandos
precisavam defender
Defenderam!

Um livro que organizava
foi terminado
Pelas minhas co-organizadoras!
O livro foi lançado!

BACIA DESBUSSOLADA

Eu dormi
Dormi
Dormi
Não saía de casa!
Não dava!

O ano passou
e nem vi
Não vi mesmo!
2016 passou!

LUZ VERMELHA NO CORREDOR

Início de 2017
Vi uma luz vermelha
em meu sono profundo
Dos que finalmente
se entregam
ao autoperdão
se olham
com compaixão
se acolhem com ternura
para sobreviver!

Um corredor longo,
profundo,
para o centro da Terra!

Lá no fundo
uma luzinha vermelha
piscante!
Uma porta!
Bato na porta!
Abre uma figura
Solta fogo pelas ventas
Transpira fogo
Fala com bafo queimado
Pergunta

BACIA DESBUSSOLADA

Quem é você?
Eu?
Sou professora,
Orientadora
Coordeno Projetos Institucionais
de transformação humana!
De preservação do ser humano!

O quê!!!!!!
Indignado, respondeu
a figura quente

Também sou escritora
Escrevo literatura sustentável
Para a expansão
do humano no ser humano!

O quê!!!!!!
Bravejou aquela figuraça esfumaçada

Também dou aulas
De educação infantil, EJA e universitário
Graduação e Pós-Graduação!
Aqui está meu currículo!

O quê!!!!!!
Porta errada, minha filha!
Volte pelo mesmo corredor
e bata em outra porta!
Deus me livre você entrar aqui!!!!

A figura flamejante
bateu a porta em minha cara!

BACIA DESBUSSOLADA

Voltei cabisbaixa
procurando outra porta!

Encontrei uma bacia
Sentei nela
e nela subi corredor acima
até ver a luz do dia
ver terra
no chão da Terra!

JUNHO DE 2017

2017
um ano
que não vi
começar
e já estamos
em junho

Orientandos defendidos!
Livro publicado!

Muitos apagões
esquecimentos
crises por aqui, ali e acolá
Esqueci um orientando!
Depois lembrei!

Meu dia era diferente
Estava com meu marido
Acordava
Fazia café
Conversávamos
Ele ia trabalhar
Arrumava a casa
Dormia
Acordava
Almoçava

BACIA DESBUSSOLADA

Dormia
Depois
quando dava
um pouquinho
Via e-mails
ou
Lia dissertações
ou
Escrevia este livro
ou
Organizava artigos com meus orientandos
ou
Orientava meus orientandos
Faltavam cinco para defender
Dormia
Fazia jantar
Jantava
Dormia
Fazia yoga

Ia
na Julieta
no Dr. Jair
na Margarida
acupuntura
massagem
alinhamento estelar
numerologia cabalística

Fazia exames
Ia em algum lugar
perto de casa

BACIA DESBUSSOLADA

ou com
tia, mãe, pai ou marido

Voltava
Dormia
Descansava
quando meu corpo pedia
Comia
quando tinha fome

Amei
ainda mais forte
Vivi
com a vida
que meu corpo
permitiu

Meu cérebro
procurou se organizar
Meu corpo
estabilizar

Fazia o que
podia
Quando dava

Tenho que pensar
é só para
minha saúde

Pela primeira vez
Vivo para mim!
Por mim!

O CAMINHO DA ARTE

Com a primavera
Ao lado de meu marido
Com minha família
Aulas de yoga
Três vezes
por semana
em casa

Acupuntura
Julieta
Dr. Jair
Dra. Renata
Dr. Newton

Saí na rua
mais longe do que quatro quadras
Fui
caminhando
com meu marido
em uma instalação da
BIENALSUR
que estava
espalhada pela cidade

A cada final de semana
até o final de 2017

BACIA DESBUSSOLADA

Uma visita a
BIENALSUR!

Cada artista me nutriu
Cada obra me acordou
Cada toque nas esculturas me moldou
Cada som me ativou

A arte
A outra porta
que encontrei

Sem bater
Entrei, interagi, sorri,
vibreï, saí na rua,
Saí pela cidade
Com meu marido
Para ver ARTE!

Organizei um livro
com uma amiga
Não sei bem como
Mas foi escrito
Foi lançado!

Eu chorava letras
Que formaram palavras

COMEÇO DE 2018

Durante uns seis meses
Arte
todos os finais de semana!
Arte
Com meu esposo!

Depois
Sozinha
Caminho
Até o Ballet
Ballet todos os dias
Uma hora para ir
Uma hora e meia de Ballet
Uma hora para voltar

Almoçar
Dormir
Ler
Orientar dois orientandos
Escrever um livro
Co-autorar outro

Dois livros
Um descarrego só

Julieta
Dr. Jair
Dra. Renata
Dr. Newton

Caminhei
Caminhei
Vendo passarinho
Procurando ninho
Escutando a cidade

Ver carroceiros
os admirando
Fazendo comprinhas
Dia-a-dia da casa
Descansando
Dormindo
Comendo bem
Dormindo
Orientando os
Orientandos finais
Faltam dois
Dois doutorandos

Abri mais um grupo de pesquisa
Dedo Verde:
Reflorestamento
na Arquitetura de São Paulo
Planto, adubo, cuido,
acompanho, pesquiso
árvores, plantas e flores
por São Paulo

Alguns amigos aderiram
Um dedo verde aqui e ali

Minha mão na terra
me ajuda a ficar na
terra da Terra

Fico aterrada
Assim
o cérebro
fica mais organizado



HOJE MAIS RECENTE

09 de Agosto de 2018
Termino este livro
Bacia Desbussolada

Há quatro meses
Sem crises

Julieta
Dr. Jair
Dra. Renata

Ao lado de meu marido
perto de minha família

Ballet cinco vezes por semana
Caminho para ir e voltar
Escuto a cidade,
cheiro o perfume do ar
cuido do Dedo Verde

Escrevo e escrevo
Arte e arte
Comecei a estudar Espanhol
Outra língua
Ativar o cérebro
Ligar umas conexões

BACIA DESBUSSOLADA

Apagadas

Tenho alguns apagões

Como

Descanso

Durmo

Volto

Enfrento a vida

Indo à medida

do possível

Criei recursos

para eu ter

encontros

comigo mesma

Encontros

no papel

Meu espelho

Minha bacia

com bússola!

ESCREVER

Consegui escrever
Uma cartinha para
meus amigos da universidade

Fiquei feliz em conseguir
Escrever para dar uma satisfação
E dizer que a minha vida
vai no desplanejamento
a longo prazo

Hoje
quero acordar
viver com saúde
dormir
e
acordar no dia seguinte

Nas reticências da vida
com paciência
aguardo
o apartamento ser vendido
Uma hora vende
Meu sonho agora
é comprar um apartamento
com varanda
dois dormitórios

BACIA DESBUSSOLADA

A varanda é para flores
para eu mexer na terra
e dar comida a passarinhos
Um quarto é para
meu marido e eu

O segundo quarto é para
eu ter um cantinho para
meu ateliê de escrita
e de leitura
Muito sol
Clima fresco
Alguma altitude

Não sou da altitude zero
Mais alto melhor

Corpo funciona melhor

Ainda sobre
um fio de cabelo
na busca da lucidez
escrevo para a
lucidez

34 ANOS DE MAGISTÉRIO

Orientações
TCC
Monografia
Mestrado
Doutorado

Participação
Bancas

Apresentações
(inter)nacionais

Organização eventos
(inter)nacionais

Autora
Livros literários

Co-autora
livro literário

(Co)-organizadora
livros literários

(Co)-Organizadora
livros teóricos

BACIA DESBUSSOLADA

Capítulos
em livro teórico

Artigos
publicados em periódicos

Viagens
(inter)nacionais
a trabalho

Coordenação
Projetos Educacionais
de ampla
envergadura social

Escolas de Línguas
Escolas
no mangue
à beira-mar
à beira-rio
na Chapada
na Chapadinha
no Vale da Chapada
no Sertão
na Zona da Mata
Faculdade
Universidades
Alunos

Árvores plantadas
Zilhões de momentos felizes
Trizilhões de aulas felizes

Quadrizilhões de felicidade
em ver alunos
em realizações vibrantes!

Cheiro de escola
Zoadas de alunos

Um corpo
Uma mulher
Uma única vida
neste corpo

Tudo isso
não é o fim da estrada

Depois de curvas
Uma curva longa

A bandeira branca
foi hasteada e
guardada no
carinho das lembranças
felizes

Neste momento
a bandeira
é
a bandeira
de memórias novas!

Escrevo
Leio



Para calçar
a carne no corpo
deixar o cérebro
na cabeça
e funcionando

Entender que
meu corpo
tem limite

Eu me respeito
e
sigo feliz
representando
UFPE

Com
sossego
calma
e
...



POEMA PARA O LEITOR

Quando doentes do cérebro
Na grande maioria das vezes
o cuidado
não parte
de quem está doente
Nós não percebemos
que estamos doentes...

E nem parte
de quem está ao lado
porque ele está
muito absorvido
nos acontecimentos
Acha que é isso, aquilo
Que vai passar,
que é fase

Não é não!
É doença!

Há
Médicos
psiquiatras
remédios
psicólogos
clínicos gerais

BACIA DESBUSSOLADA

Há recursos!
Há possibilidades!

Apesar da hesitação
que existe e
é enorme!!!!
Procure os especialistas
Eles sabem cuidar
da dor que sentimos!

Escrevi
Bacia Desbussolada
por mim
para eu poder
em palavras
me escrever

Eu me autorizei
a escrever

Não estou na sala de aula
Mas ainda posso ensinar

Ensino agora
com a literatura!

Leitor
Olhe-se bem
E olhe ao seu redor

Não hesite!
Procure os especialistas!

Nas reticências vibrantes
que nós damos a nossa vida
Eu me desejo juízo
Para manter-me
cuidando de mim mesma
sendo cuidada!

...

AGRADECIMENTOS DE CORAÇÃO

A Margareth Patápio, por ter me socorrido em crises tremendas muitas vezes;

A Simone Reis, pelo apoio pessoal e profissional para que minha vida acadêmica e a de meus orientandos seguissem em frente; e, também, por me escutar e dar apoio em muitas crises de forma presencial, pelas mídias sociais e pela conversa determinante no dia dos cartões de crédito;

A Julia Larré, pela co-orientação nos mestrados e doutorados finais!

À amiga Cristina Sampaio, por me acolher em sua casa e me alimentar o estômago e a alma enquanto eu berrava de desespero.

A Cristina Hennes Sampaio, por me acolher em sua casa, dar-me pratos e pratos de sopa, oferecer-me uma cama gostosa e um café da manhã em família no dia em que surtei completamente!!!

A Adriana Velloso, por ter presenciado uma de minhas crises angustiantes e ter-me levado para casa para arrumar uma malinha e por ter me deixado na casa da Cristina Hennes Sampaio. Esse acompanhamento foi determinante! Eu não tinha condições de voltar para casa sozinha;

À Profa. Dra. Fernanda Liberali e ao grupo de pesquisa LACE / DIGIT-M-Ed, por oportunizarem esperança nas minhas ações didáticas e literárias!

Ao Dr. Perito da Perícia do Servidor Público, que percebeu que meu caso não era de neurologista e sim de psiquiatra!

Aos Doutores Peritos da Perícia do Servidor Público, que perceberam minha inabilidade de seguir com minhas ações como Professora do Ensino Superior.

Ao Alves e demais funcionários do BCR, por inúmeras vezes adentrarem meu apartamento para saber se eu estava bem e se precisava de algo; e fazerem o que precisava quando foi preciso;

Ao amigo Ivanildo, por ter atendido o telefone em pleno Maracanã, em plenos Jogos Olímpicos, para me auxiliar a localizar meu esposo. Ouvir o Maracanã torcendo e sua fala de “deixa comigo que acho seu marido” foi confortante.

Aos meus alunos da Pós-Graduação, por me assistirem no meu surto, rezarem por mim e me levarem para o hospital;

Aos vizinhos Ramón e Eva, por estarem sempre atentos e por terem me auxiliado nos momentos de crises também horrendas. A calma de vocês me deu a tranquilidade que precisava para acalmar.

Ao Sr. Amauri, por estar sempre alerta para o ir e vir ao e do hospital;

À Dona Cleide e Dona Rosa, pelas inúmeras arrumações de malinha para levar para o hospital e por me acompanharem no hospital!!!!

Aos meus orientandos, por me nutrirem com suas pesquisas vibrantes!!!!

Aos meus colegas da UFPE, pelo apoio e torcida constantes;

A Jéssica Santos, pela edição das fotos de Nelson Toledo no documentário Bacia Desbussolada em Libertango

A todos que torceram e torcem por mim!

Sempre, e eternamente sempre, ao meu marido Paulo, aos meus pais Tozinho e Zezé e a minha Tia Ivone, por cuidarem de mim. Sem vocês esta obra tampouco existiria. Menos ainda sua autora.

RUMO

Renata Rudge Aquino¹

Saindo do atoleiro. Foi assim que conheci Maria Cristina, numa tarde em São Paulo, no consultório onde atuo como clínica geral.

“Para que serve mesmo consultar um clínico?”, ela disse ter pensado quando seu psiquiatra a encaminhou para uma avaliação. Já vinha sendo muito bem acompanhada por colegas especialistas de várias áreas. Vejo entrar uma graciosa mulher, com ótimo aspecto geral e um sorriso nervoso. Veio com a tia, ainda insegura de si.

Ouvi seu relato sobre tudo por que passou. E com que intensidade de emoções!

Ainda vinha tendo as tais crises, motivo do encaminhamento. Após a anamnese e exame clínico, tudo certo! Pode se vestir! Ao se levantar da maca, porém, Cristina passou mal, foi ao chão, teve que ser amparada.

Foi bom ter presenciado a crise, pois ficou claro para mim que não havia um fator físico desencadeando a crise, e que ela havia experimentado muita emoção ao relatar seus problemas. Ela e seu psiquiatra poderiam ficar tranquilos quanto a isso.

Para isso serve o clínico. Para sentir, observar, olhar, escutar, auscultar, palpar, conhecer

¹ Clínica Geral. Formada e pós graduada pela Santa Casa de São Paulo.

aquela pessoa. Sobretudo escutar. Se puder, ajudar. Compartilhar a alegria quando encontra boa saúde e bons resultados, mas tomar providências, caso contrário.

Tudo estava muito melhor, mas Cristina ainda não estava pronta para enfrentar trabalho, viagens, períodos longe da família e do marido. Lentamente foi melhorando. E nossa relação se fortalecendo.

Fui a Recife visitar meu filho que havia escolhido aquela cidade para morar. Conheci a belíssima vista de seu caprichado apartamento, onde fui buscar a chave da Maria Bonita, o carro que nos emprestou para ir até as praias do sul. No console, alguns amuletos que a ajudaram a suportar seus medos.

É muito bom assistir à sua recuperação.

A beleza da poesia de Bacia Desbussolada tocou fundo em minha alma. Só então pude perceber a real dimensão de tudo que passou.

Depois da catarse, rumo ao Norte! Sabendo que pode contar com muita gente.

IMPERFEIÇÃO É OURO

Julia Larré¹
(UFRPE)

Bacia Desbussolada é o livro de Maria Cristina Damianovic que, em versos, adentra as dores e a reconstrução de uma alma dilacerada por questões que envolvem a vida pessoal e profissional de uma personagem em processo de autodescoberta. A escolha da autora pela construção do livro em versos nos demonstra uma tentativa de simbolizar os pedaços dessa alma que se encontram em dispersão. Os versos podem ser aqui considerados como essa quebra para a construção final do todo em uma imagem constituída por várias facetas. Isso me atenta para o fato de que às vezes é preciso espalhar os pedaços de uma peça quebrada para compreender como remontá-la.

Lembro-me também do Kintsukuroi, a técnica japonesa de união de partes de uma peça despedaçada, através de uma mistura de laca e pó de ouro. As rachaduras são preenchidas com ouro. Essa prática nos diz muito: que se algo passou por uma rachadura, uma quebra, deve ser valorizado, pois possui uma história com relevância inestimável. É a valorização

¹ Julia Larré nasceu em Recife em 1986, mas é olindense de coração e alma. Doutora em Letras e professora de língua inglesa da UFRPE, é mãe de dois filhos e tem interesses artísticos de várias naturezas, como a escrita de poesia. Tem poemas e contos em diversas revistas literárias como a Eutomia e a Vacatussa. Mantém o blog Língua Feroz (<http://julialarre.wordpress.com>). Foi uma das vencedoras do Prêmio Nacional Mariposa Cartonera de Literatura Escrita por Mulheres (2017).

do imperfeito. A valorização das nossas cicatrizes. Clarissa Pínkola Estés, em *Mulheres que correm com os lobos*, fala do assunto. Ela diz que as cicatrizes, mais do que imperfeições, são uma forma de contar os nossos anos. Eu conto minha idade pelas cicatrizes. Da pele e da alma. E elas nos amadurecem, crescem com a gente e não são motivo de vergonha, pois são sinais de luta.

A descoberta de uma moléstia, seja lá de que tipo for, não é trajetória fácil. Ainda mais quando esta é de uma natureza mental, proveniente de um estopim que o sujeito ainda não sabe exatamente qual é. As partes do todo começam a surgir com força devastadora e o sujeito se sente numa escuridão quase opaca dentro dessa descoberta da divindade majestosa de si. É a natureza do numen junguiano: o mistério terrível e devastador, porém fascinante, que nos organiza e nos constitui como indivíduo. E é ao chegar nessa fase numinosa – de confronto com quem somos – que o indivíduo muitas vezes sente a necessidade de recorrer ao auxílio.

Todos nós chegamos a essa fase no processo de individuação. Por isso a importância da psicoterapia, tema também tratado na obra. A descoberta de si, do ser individuado, nos diz Jung (1973), nunca acontece na solidão. É sempre na relação com o outro, com o olhar do outro e com as interações que sabemos quem somos. “A individuação exige a participação do ego consciente” (CAFÉ COM JUNG, 2016). E a individuação, por ser esse processo doloroso, não visa à perfeição. Nunca seremos perfeitos, como o vaso que quebra. No entanto, a individuação visa, sim, à totalidade, assim como a peça submetida ao Kintsukoroi, em que vemos suas rachaduras, e, no entanto, observamos o todo, ainda mais dourado e belo.

Por tratar dessa temática necessária – e ainda tabu – com tanta clareza, *Bacia Desbussolada*, além de ser um deleite literário, se torna um livro de conscientização e ação social. Muitos, assim como eu, podem se identificar, nessa mimesis aristotélica proporcionada pela arte da literatura, com as agruras e com os questionamentos da personagem.

O que mais me encantou em *Bacia Desbussolada* foi a linguagem clara, certa da autora. A busca da personagem pelo seu próprio caminho e identidade, em meio a seu cotidiano muitas vezes caótico, se relaciona com o nosso viver na contemporaneidade. Que você, leitor, estimulado pelos poemas desse livro, também possa refletir sobre seu

próprio caminho e que se sinta à vontade de ser acolhido em sua plenitude pelo outro: terapeuta, psicanalista, psiquiatra. Deixo o convite para que você se emocione com a trajetória percorrida pela poesia de Maria Cristina, que, em sua delicadeza arrebatadora, cativa e entenece.

REFERÊNCIAS:

- CAFÉ COM JUNG. Etapas do processo de individuação e seus desafios. 2016. Disponível em: <http://www.cafecomjung.com/etapas-do-processo-de-individuacao-e-os-desafios/> Acessado em: 14 jul. 2017.
- ESTÉS, C. P. *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem*. Trad. de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- JUNG, C. Letters. Vol. 1. London: Routledge & Kegan Paul, 1973.

O FOTÓGRAFO NELSON TOLEDO¹

Enquanto pensava sobre como poderíamos fazer as imagens que a autora ansiava, não pude deixar de lembrar da importância da presença da “bacia” no processo de revelação das fotografias analógicas. Eram 3 bacias, a que revelava a imagem latente contida no papel depois de exposto, a segunda que interrompia o processo de revelação e a terceira e última, a que fixava definitivamente a imagem de prata sobre o papel. Os 90 segundos da bacia reveladora, era o tempo que poderia ser interminável ou fulminante, angústia e expectativa se confundiam, sempre a surpresa do resultado, afinal, não tínhamos certeza dos resultados possíveis, eram estimativas. Acredito que a Maria Cristina Damianovic passou por uma bacia reveladora, onde o passado e o futuro se mesclavam, as imagens geradas no passado buscavam um futuro a ser descoberto, interpretado e fixado. Com este fragmento de passado registrado sobre um pedacinho de papel, podemos utilizá-lo como um trampolim para um futuro mais harmônico.

¹ Nelson Toledo, paulistano nascido na Lapa em 1962, formado em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo e pós-graduação em Fotografia e Mídia pelo SENAC-SP. Fotógrafo profissional desde 1985, sempre trabalhou com editoriais, propaganda e outras áreas. Participou de exposições no MIS-SP, CCSP, SESC-Pompeia, Funarte-RJ e teve trabalhos adquiridos pelo Instituto Cultural Itaú e Museu da Fotografia da Cidade de Curitiba. Publicou o livro autoral “Cinco Rios” em 1998, considerado o 4º melhor livro brasileiro na VII Photographic Book and Catalogue Award em 2000, Barcelona. nelson_foto@live.com

Apoio:



Life

LITERATURA PARA VIDA

A vida colocada em verso traz o tremular do acontecimento. Maria Cristina desenhou com as letras o cenário dramático de uma dor pulsante e arrebatadora. Encontrou na escrita a organização e a comunicação do que é possível transformar no interior de uma vivência que parece não ter fim. Nas sessões de terapia, se depara com o eco de sua própria voz, encontrando nas metáforas o aconchego para suas sensações. Cada verso do seu texto faz o encontro das consoantes com as vogais, harmonizando o não dito das emoções. No seu olhar atento, encontra a distorção da realidade em foco. Na confiança da relação terapêutica, seu imaginário se ajusta à realidade vivida, encontrando conforto para continuar sua jornada. Seu texto traz, no repertório da vida – luz – que ampara as infinitas indagações para as dores vividas pelos humanos. Acompanhar Cristina ao som de seu sorriso, muitas vezes, em lágrimas, compila a relação terapêutica.

Julieta Al Makul Durce - Psicóloga

